

A MULHER E SUA DUPLA LUTA NA CANTUQUIRIGUAÇU: LUTA PELA TERRA E LUTA PELA IGUALDADE

Josilene Greti De Lima Mierjam (UFFS – Universidade Federal Fronteira Sul – Laranjeiras do Sul– josilene_24@yhao.com.br), Siomara Aparecida Marques (UFFS – Universidade Federal Fronteira Sul – Laranjeiras do Sul– siomarques@uffs.edu.br)

Categoria da apresentação: Oral

Resumo:

A discussão, de cunho teórico e prático, do presente projeto, centra-se na reflexão sobre a dupla luta da mulher no assentamento Marcos Freire, município de Rio Bonito do Iguazu – Pr. O aporte teórico da escritura refere-se à compreensão do percurso social da mulher do campo e dos discursos sobre às mulheres de um modo mais genérico. A metodologia adotada refere-se ao estudo de cunho teórico e a pesquisa por meio de questionário sobre a organização e administração das associações dentro do assentamento e a visão das mulheres sobre a mulher. Ao longo do texto, são apresentados argumentos acerca da mulher e sobre o conceito gênero, e das inserções nas lutas pelo direito a terra. O estudo destina-se a contribuir para a discussão no campo da Educação do Campo. O estudo percorre um caminho reflexivo de suporte para a compreensão, enquanto área de conhecimento humano. Procuraremos construir um espaço de argumentação sobre a mulher e, sua dupla luta que nesse projeto vem a ser, a Luta pela Produção na Terra e Luta pelo seu Protagonismo, nos movimentos.

Palavras-chave: Dupla luta; Mulher; Questão agrária; Educação do campo.

Introdução

Nos movimentos sociais do campo, a participação e a organização das mulheres têm se destacado na ação política, social e econômica dos assentamentos e acampamentos de luta por reforma agrária. Concomitante se protagoniza a luta da mulher no ambiente de luta pela terra. Quando se discute lutas das minorias e mais precisamente das mulheres do campo em meio às lutas do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), observa-se um vasto epicentro de discussões e pesquisas, pois o papel feminino tem se tornado bandeira de luta mais forte a cada dia que passa tanto no quadro rural quanto urbano, o empoderamento feminino abrange não só luta de gênero mais sim de território, e nos discursos feministas temos uma atenção para a mulher do campo, que diante das transformações políticas em voga e em constantes avanços e recuos na contemporaneidade percebe-se talvez um silenciamento em alguns espaços dessa mulher do campo. Portanto, o trabalho procura perscrutar como essa mulher do campo vê seu assentamento na questão organizacional? E sua participação, como se delinea diante do acesso maior a cada dia ao conhecimento e reconhecimento da mulher tendo papel fundamental na sociedade? Procuraremos construir um espaço de argumentação sobre as mulheres do campo e, sua dupla luta que nesse projeto vem a ser, a Luta pela Produção na Terra e Luta pelo seu protagonismo, nos



movimentos. O local de investigação proposto será o Assentamento Marcos Freire localizado no município de Rio Bonito do Iguaçu – PR.

Não é raro constatar que diante dos conflitos atuais as mulheres desenvolvem ao que aqui definimos como “dupla luta”, pois, luta pela terra em sua produção e luta pela igualdade de gêneros, assim, escolheu-se demarcar essa região, já que se observou que, em pleno século XXI com tantas conquistas e tantas bandeiras feministas, podem ainda persistir no campo e nos Assentamentos a permanência de ideologias machistas de dominação. Ou seja, a política, a sociedade ali formada pela luta e a economia é muitas vezes avessa à mulher como parte integrante das decisões. Nesse viés discutir o feminismo e a educação autônoma nesta região se faz perscrutável, diante da permanência muitas vezes de um pensamento que procura designar a mulher o seu local de atuação, sem que essa seja consultada sobre sua necessidade e vontade. Este estudo consiste suscitar uma ou várias reflexões pelo viés do materialismo histórico-dialético, partindo das observações nas experiências de mulheres do MST, na região Cantuquiriguaçu, ainda como orbital da pesquisa o Assentamento Marcos Freire localizado em Rio Bonito do Iguaçu – PR.

1.1 Objetivo geral:

Analisar a realidade das mulheres no Assentamento Marcos Freire no município de Rio Bonito do Iguaçu, no contexto de organização do assentamento e de administração, ou seja, qual sua influência e participação nas decisões importantes no assentamento e no setor administrativo e organizacional.

1.2 Objetivos específicos:

- a) Definir os conceitos importantes para compreender como se dá a “dupla luta” das mulheres do Assentamento por meio de estudos das teorias feministas, da teoria marxista, da sociologia de Pierre Bourdieu e da pedagogia de Paulo Freire;
- b) Entender como são atribuídas as divisões de funções entre mulheres e homens no Assentamento tais como o espaço doméstico e participação em organizações de produção e decisão como a Associação de Costureiras;
- c) Identificar as práticas das mulheres dentro do Assentamento que tem relação com sua “dupla luta” e a educação do campo/educação popular.

1.3 Metodologia

A pesquisa consiste no aprofundamento teórico dentro de nosso referencial literário, e dos dados coletados a campo que juntos irão nos conduzir pelos nossos objetivos. São três grandes momentos: Referencial teórico, pesquisa documental do assentamento e pesquisa de campo do cotidiano, das reuniões deliberativas e decisões no assentamento. Já na pesquisa documental, procurou-se investigar no que tange o Assentamento escolhido como orbital da pesquisa como as reuniões diretivas e administrativas são gerenciadas e como a participação feminina surge em meio aos documentos, ou seja, como está a hierarquia feminina nos encontros deliberativos do Acampamento. A pesquisa de campo já abrange o documental, no entanto, ela irá se aprofundar no quesito de contato mais subjetivo com as mulheres, para que se consiga por meio da alteridade compreender suas conquistas e frustrações em meio as lutas, e assim se possa compreender esse universo de mulheres que, lutam e sonham por dias melhores não só no seu modo individual mais sim no coletivo do seu povo de sua cultura camponesa de sua comunidade. Para a pesquisa de campo dispomos de um questionário o qual participará cinco mulheres do Assentamento Marcos Freire que serão submetidas às questões que seguem em anexo, com gravação e transcrição a posteriori das respostas das mesmas.



Breves considerações sobre as entrevistas

Diante dos estudos teóricos aqui dispostos, a intencionalidade do trabalho de campo, observou-se na prática que os rumos do trabalho acabam por ser mudados, devido a situação social apresentada. A realidade que foi exposta do assentamento nos mostrou mulheres que são conscientes das lutas pela igualdade e de maneira geral concordam com a divisão igual de trabalho tanto para o homem quanto para a mulher, assim como, a questão da liderança, elas em suas respostas foram unânimes em afirmar que deve ser de modo igual a organização do Assentamento. A dupla luta postula que as mulheres, além de lutar pela terra que trata da luta coletiva que também é de interesse individual, luta pela voz e vez, muitas vezes, e a luta que parte do individual para o coletivo, pois transforma as lutas e conscientiza uma classe que acaba por se subdividir da sua própria classe de proletários do campo. A educação autônoma de Paulo Freire é esclarecedora na compreensão da situação das mulheres do campo e para as próximas gerações no assentamento, pois, a consciência de que as vozes femininas precisam aparecer é de todas as entrevistadas.

Considerações

Através da análise breve da realidade dessas mulheres no Assentamento Marcos Freire – Centro novo notamos que existe, na prática, uma convivência no mesmo espaço para ambos os gêneros masculino e feminino, que possibilita que estejam realizando trocas efetivas de conhecimento e vivência. Encontramos assim marcas sutis de um processo de mudanças recíprocas, como por exemplo, a percepção dessas mulheres que o trabalho e a organização é para ambos tanto no lar quanto na roça. E que alguns desses homens já possuem uma construção social nesse sentido de igualdade. E um senso de igualdade que foi citado por todas as entrevistadas deste estudo.

Nesse sentido, o fato de não existir deliberadamente uma postura questionadora por parte do grupo estudado, nos permite interpretar que a luta da mulher nesse assentamento é dupla em alguns casos, pois conforme relatos ainda existe violência física, psicológica e silenciamento de mulheres na comunidade. E em suas respostas sugeriram ainda alguns estereótipos de homens machistas, isso não quer dizer que não aconteçam trocas e dinâmicas transformadoras das visões de ambos os lados.

Entender os dados analisados sob este ponto de vista nos permite extrair significados da relação para além dos caminhos óbvios, permitindo assim perceber a visão da transformação como algo ocorre de maneira mais lenta, mas, que os conceitos feministas de luta estão sendo passados as mulheres por meio de reuniões e palestras.



Referências

- BOURDIEU, Pierre. Dominação Masculina. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- BONI, Valdete; MARQUES, Siomara A.; MOHR, Naira E. Roesler et all (Orgs). Mulheres camponesas e a agroecologia. Curitiba - PR, Editora CRV, 2017.
- ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem, 1896. Disponível em:
<https://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm>. Acesso em 13/02/2017.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.
- JANATA, Natacha Eugênia. "JUVENTUDE QUE OUSA LUTAR!": TRABALHO, EDUCAÇÃO E MILITÂNCIA DE JOVENS ASSENTADOS DO MST. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Doutora em Educação. Florianópolis 2012. 278 p. 282. Disponível em:
<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/309338.pdf>. Acesso em 15/07/2017.
- MULHERES CAMPONESAS trabalho produtivo e engajamentos políticos. Orgs: Delma Pessanha Neves; Leonilde Servolo de Medeiros. Niterói: Alternativa, 2013.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção, Agricultura e Reforma Agrária. 2007.
- PERROT, Michelle. Os silêncios do corpo da mulher. In: MATOS, Maria Izilda S. de; SOIHET, Rachel. Corpo feminino em debate. São Paulo: Editora UNESP, 2003, p. 13-28.
- PISCITELLI, A. G. Re-criando a categoria mulher? In: ALGRANTI, Leila Mezan (ORG.). A prática feminista e o conceito de gênero. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2002, v. 48. p. 742.
- SAFFIOTI, Heleieth I. B. Conceituando do gênero (Posfácio). In: SAFFIOTI, Heleieth I. B.; MUÑOZ-VARGAS, Mônica. Mulher brasileira é assim. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1994, p. 271-281.
- SCHWENDLER, Sonia F. A participação da mulher na luta pela terra: dilemas e conquistas. FERNANDES, B. M.; MEDEIROS, L. S. de; PAULILO, M. I. (Orgs.). In: Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas. São Paulo: UNESP; Brasília: NEAD, 2009. v. 2. p. 203-221.
- SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade vol., 20, nº 2, 1995, p. 71-99.

